



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I- CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO- CEDUC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA-DG
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

EDILENE DA COSTA FREITAS

**A RELEVÂNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA
FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA**

CAMPINA GRANDE- PB

2019

EDILENE DA COSTA FREITAS

**A RELEVÂNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA
FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de Monografia, apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de licenciada em Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Josandra Araújo Barreto de Melo

**CAMPINA GRANDE-PB
2019**

EDILENE DA COSTA FREITAS

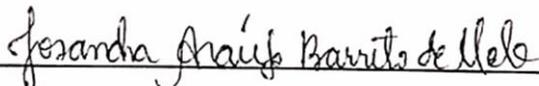
**A RELEVÂNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA
FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de Monografia, apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito à obtenção do título de licenciada em Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia

Aprovada em: 03/12/2019.

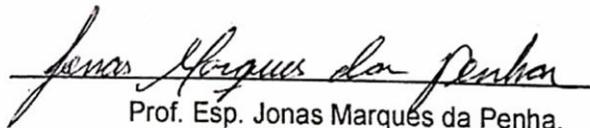
BANCA EXAMINADORA



Profª. Drª. Josandra Araújo Barreto de Melo.
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
(Orientadora)



Prof. Me. Nathália Rocha Morais
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Jonas Marques da Penha.
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFPB)

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F866r Freitas, Edilene da Costa.
A relevância do Programa Residência Pedagógica na formação do professor de geografia [manuscrito] / Edilene da Costa Freitas. - 2019.
45 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Josandra Araújo Barreto de Melo, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."
1. Residência pedagógica. 2. Formação de professor. 3. Ensino de geografia. I. Título
21. ed. CDD 372.89

Dedico a Deus e aos meus familiares, pela força e o incentivo de sempre. E a todos que de alguma forma fizeram parte da minha formação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me dá forças e me orientar no caminho a ser seguido durante toda a minha vida, pois sem Deus nada somos.

Agradeço aos meus familiares, minhas irmãs Camila Costa e Ana Carolina que sempre estiveram do meu lado me incentivando, pois sei que a minha alegria também é a de vocês.

As minhas tias Francisca e Maria do Socorro (Maroca), que sempre me acolheram como sua filha e torceram sempre pela minha felicidade. Em especial a minha querida mãe Maria Rita que sempre me apoiou em todos os momentos difíceis, e ao meu pai José Romão (in memoriam). Aos meus sobrinhos John Carlos e Jehnyfer Kamylyle, por sempre me desejarem o bem.

Agradeço ao meu esposo Ailton Diniz de Oliveira e a minha filha Thais Nicole Freitas de Oliveira, que entenderam a minha ausência, e não mediram esforços, para que eu conseguisse concretizar a Graduação. Meu muito obrigado pela força e compreensão de vocês.

As amigas que fiz durante o curso Edna Maria, Josilene Tertuliano e Mercia Lucio, que sempre acreditaram na minha capacidade. Em especial a minha parceira Janaina Santos, que sempre esteve do meu lado me auxiliando. As minhas colegas da Universidade: Carol, Tina Dias, e Vanessa Vasconcelos, pela força que me deram nesse ciclo.

Agradeço a minha Orientadora Josandra Araújo Barreto de Melo, por me acompanhar durante essa trajetória me dando confiança e me incentivando a seguir em frente, sendo paciente e me oferecendo parceria a todo tempo.

Aos professores do curso de Geografia, pelos ensinamentos necessários a minha formação profissional. A E. M. Padre Antonino, na pessoa da Gestora Adriana de Sá Costa, e a Prof^a. Ana Cristina Andrade Silva Santos pela acolhida que me foi ofertada.

Agradeço a oportunidade de participar do subprojeto de Geografia/Residência Pedagógica/Capes/ UEPB. Pelo apoio e pelo estímulo a minha formação inicial como professora através da atuação como residente. Aos professores que aceitaram compor a Banca Examinadora do meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Defendendo, portanto, a unidade da profissão docente do pré-escolar á universidade. Seremos reconhecidos socialmente como sujeitos do conhecimento e verdadeiros atores sociais quando começarmos a reconhecer-nos uns aos outros como pessoas competentes, pares iguais que podem aprender uns com os outros. Diante de outro professor, seja ele do pré-escolar ou da universidade, nada tenho a mostrar ou a provar- mas posso aprender com ele como realizar melhor nosso ofício comum. (TARDIF, 2011, p.244).

FREITAS, Edilene da Costa. A Relevância do Programa Residência Pedagógica na formação do professor de Geografia. (Monografia graduação) UEPB. CEDUC. DG. Curso de Geografia, Campina Grande. 2019.

RESUMO

O Programa Residência Pedagógica oferece subsídios para que o residente possa participar e desenvolver um projeto de intervenção pedagógica, para aprimorar a aprendizagem dos alunos e elevar seus conhecimentos durante a sua formação inicial como professor. O presente trabalho tem como principal objetivo discutir a importância de estar inserida no Programa Residência Pedagógica, subprojeto de Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. A partir dos relatos de experiências adquiridas no âmbito do programa, na Escola Municipal Padre Antonino, localizada no Bairro de Bodocongó, na cidade de Campina Grande-PB, apresentando como é relevante fazer parte do convívio escolar, buscando aprender como se dá o ensino da disciplina de Geografia na sala de aula, se orientando pela professora preceptora da escola campo de estágio, além de identificar as dificuldades e a concepção dos alunos sobre a metodologia empregada através da aplicação de um questionário diagnóstico. Sendo assim, uma pesquisa de cunho descritiva, onde os alunos participam em conjunto com o universitário e a professora elaborando aulas que despertem mais o interesse pelos conteúdos geográficos, em busca de um melhor aprendizado e assimilação com o cotidiano. O programa me oportunizou a prática docente, e o conhecimento da realidade do espaço escolar. A socialização com os alunos e os ensinamentos da professora foram essenciais para a minha formação como professora de Geografia, me preparando para lidar com os imprevistos e os desafios que o licenciando irá enfrentar durante a sua atuação no processo educacional.

Palavras - chave: Residência Pedagógica. Formação de Professores. Ensino de Geografia.

FREITAS, Edilene da Costa. The relevance of the Pedagogical Residence Program in Geography teacher training. (Monograph graduation) UEPB. CEDUC. DG. Geography course. 2019.

ABSTRACT

The Pedagogical Residence Program offers subsidies so that the resident can participate and develop a pedagogical intervention project, to improve students' learning and increase their knowledge during their initial teacher training. The present work has as main objective to discuss the importance of being inserted in the Pedagogical Residence Program, Geography subproject, of Paraiba State University-UEPB. From the reports of experiences acquired under the program, at Padre Antonino Municipal School, located in the neighborhood of Bodocongó, in the city of Campina Grande-PB, presenting how it is relevant to be part of the school life, seeking to learn how to teach the Geography discipline in the classroom, guided by the preceptor teacher of the internship field school, besides identifying the difficulties and the students' conception about the methodology employed through the application of a diagnostic questionnaire. Thus, a descriptive research, where students participate together with the university and the teacher preparing classes that arouse more interest in geographic content, seeking a better learning and assimilation with daily life. The program gave me the opportunity to teach, and to know the reality of the school space. The socialization with the students and the teacher's teachings were essential for my formation as a Geography teacher, preparing me to deal with the unforeseen and the challenges that the student will face during his performance in the educational process.

Keywords: Pedagogical Residency. Teacher training. Geography Teaching.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01	Mapa da localização geográfica da Escola Municipal Padre Antonino.....	19
Figura 02	Estrutura física da Escola Municipal Padre Antonino.....	20
Figura 03	Idade dos alunos do 8º ano B.....	22
Figura 04	Bairros em que os alunos residem.....	23
Figura 05	Disciplinas que mais se identificam.....	24
Figura 06	Opinião dos alunos sobre a disciplina de Geografia.....	25
Figura 07	Opinião dos alunos em relação ao estudo da Geografia.....	26
Figura 08	Sugestões para as aulas de Geografia.....	27
Figura 9-10	Encontros com os residentes e a Coordenação do subprojeto.....	28
Quadro 01	Capítulos trabalhados com a turma do 9º ano B.....	31
Figura 11	Reunião com a professora preceptora e os alunos residentes.....	33
Quadro 02	Plano de atividades para desenvolver durante a regência na turma do 8º ano	34
Figura 12	Trabalhando o conteúdo sobre tipos de vegetações brasileiras.....	35
Quadro 03	Conteúdos trabalhados com a turma do 8º ano.....	36
Figura 13	Apresentação do seminário dos alunos.....	38
Figura 14	Elaboração do mapa do Continente Americano.....	39
Figura 15	Realização da I Gincana do Conhecimento.....	40
Figura 16	Regência na turma do 3º ano do Ensino Médio.....	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES-	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
EJA-	Ensino de Jovens e Adultos
FNDE-	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FUNDEB-	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação
IES-	Instituição de Ensino Superior
LDB-	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PIBID-	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PISA-	Programa Internacional de Avaliação de Alunos
PPP-	Projeto Político Pedagógico
PARFOR-	Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica
MEC-	Ministério da Educação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL.....	13
2.1	A importância do Programa Residência Pedagógica na formação do professor de Geografia.....	17
3	LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR.....	19
4	METODOLOGIAS UTILIZADAS NAS AULAS DE GEOGRAFIA NO ÂMBITO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.....	21
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	22
5.1	Informações coletadas com a aplicação do questionário em relação ao perfil dos alunos.....	22
5.2	Desenvolvimento das atividades do Programa Residência Pedagógica.....	28
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
7	REFERÊNCIAS.....	44

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho surgiu como parte das participações e observações realizadas durante a minha inserção como residente no Programa Residência Pedagógica, subprojeto de Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba, Campus I. Experiências essas que resultaram em vários relatos colhidos durante esse período em que estive participando do projeto.

Exames nacionais e regionais, e até mesmo locais tais como o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), apontam para um estado crítico atual da educação, pois mostram que o Brasil se encontra em uma situação deplorável principalmente nas ciências exatas e linguagens, ranqueando o mesmo entre os piores índices educacionais, necessitados de políticas públicas urgentes para que consigamos melhoras significativas e urgentes no cenário educacional.

O Programa Institucional de Bolsas Residência Pedagógica, surgiu para aprimorar a formação dos professores, ou seja, alunos de licenciaturas das universidades que participam do programa são agregados na convivência no ambiente escolar para adquirir experiências e vivenciar a realidade do contexto escolar. Cada professor preceptor fica responsável por acompanhar alunos residentes dando as devidas orientações de como se constrói a regência na escola em que ele atua. Dessa maneira os residentes começam a desenvolver as suas atividades a partir da observação do ambiente de trabalho. Neste caso fui direcionada para a Escola Municipal Padre Antonino, localizada, no bairro de Bodocongó, em Campina Grande – PB.

O professor é o principal mediador da aprendizagem do aluno. Deve buscar sempre estar se atualizando em busca de novas metodologias de ensino, deve ter a preocupação em despertar no aluno a busca pela aprendizagem. Segundo Méier (2007,p.128), não basta ensinar conteúdos, é preciso ensinar como construí-los, orientando como aprender, como estudar, como se comportar perante as atividades escolares ou perante as tarefas que a vida exige.

Por outro lado, a disciplina de Geografia é tida por muitos alunos como sendo cansativa e baseada apenas em decorar pra se sobressair nas provas, mas a verdade é que a Geografia é o saber criticar e opinar sobre situações que recobrem a sociedade, para isto o professor deve buscar inovações nas suas aulas, informando conteúdos que se interliguem

com o cotidiano dos alunos e despertem o seu interesse em participar das atividades. Conforme colaciona a literatura:

A educação escolar passa por um momento que necessita de inovações didáticas, pois o método tradicional, do uso exclusivo do livro didático, está contribuindo para que o ensino dessa disciplina se torne enfadonho e que condicione o desinteresse dos alunos. A utilização excessiva do livro faz com que o professor trabalhe numa postura de apenas divulgar, ao invés de construir o conhecimento geográfico, deixando de lado outros fatores que contribuem para o aprendizado [...]. (OLLIVEIRA, 2017, p. 256).

A Geografia é uma disciplina que exige do professor habilidades para interligar os conteúdos abordados na sala de aula com o cotidiano do aluno, podendo ser interpretada de diferentes maneiras, de acordo com a concepção de cada aluno, buscando entender as relações sociais ao seu redor. Os alunos de licenciatura devem ser preparados para relacionar os conteúdos de modo que promovam o desenvolvimento do aprendizado na sala de aula, tornando-se cidadãos críticos em determinados temas abordados pela Geografia, interligando com o seu cotidiano. Conforme Callai (2013, p.110).

O ideal é oferecer ao aluno as informações, as bases necessárias para que ele se envolva intelectualmente, mas que utilize também de suas forças afetivas no sentido de mobilizar a sua capacidade criativa. É fundamental então que se consiga transformar a Geografia em algo vivo, que diga respeito à vida, ao mundo real, que não sejam questões estranhas e distantes no sentido de não se perceber que sejam da vida, da sociedade concreta.

Estar ingresso no ambiente escolar é muito importante para a formação inicial do professor de Geografia, pois através do acompanhamento da turma se vai aprendendo como se dá a relação ensino/aprendizagem. Através das observações das aulas, o acadêmico vai identificando as dificuldades do ensino de Geografia podendo, assim, aprimorar o modo de construir os conteúdos, buscando metodologias nas quais, o interesse pelas aulas de Geografia sejam despertado nos alunos. De acordo com Tardif (2011, p.103), o processo de aprendizagem do professor não se restringe apenas a forma teórica, mas tem como base a vida, ou seja a presença na sala de aula.

Deste modo, o tempo de duração do residente na escola, que é estabelecido pelo Programa Residência Pedagógica se torna oportuno para adquirir as suas experiências e saber lidar com os imprevistos. Aprender se estão conseguindo desenvolver ou não o seu conhecimento, mostrando como estão se aperfeiçoando para atuar como professor. Mediante o exposto, o presente trabalho objetiva analisar as contribuições do Programa Residência Pedagógica para a minha formação inicial como professora de Geografia.

2 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL

As políticas públicas para a formação de professores estão voltadas para a preparação e aperfeiçoamento dos professores para atuarem mais preparados no ambiente de trabalho. Dessa maneira, o governo deve investir na formação inicial do professor, preparando-o para estar atualizado perante as transformações do espaço geográfico, buscando obter uma educação de qualidade.

Diante das dificuldades no ensino, o professor deve se adequar ao seu crescimento profissional, aprimorando cada vez mais seus conhecimentos em relação á atualidade.

[...] Cabe destacar que a formação inicial e continuada de professores ainda é fundamental e mantém em caráter emergencial- porque, conforme já dito, é a ação que dá condições para que os professores exerçam suas atividades nas escolas de forma a se chegar a uma educação eficiente e acessível para todos. Mostrar como essas políticas estão sendo realizadas significa trazer elementos fundamentais para reforçar ou (rever) as concepções que sustentam sua criação e implementação. Significa jogar luz sobre sua relevância para se produzir melhoria na e para a educação. (BARBOSA, 2017, p.15).

Como resultado, ele vai ter acesso a outras opiniões e novas práticas de ensino para serem trabalhadas na sala de aula, como também em ambientes externos, quando precisar realizar aulas de campo com seus alunos. Mas, para aprimorar essas habilidades e atuar profissionalmente, o professor precisa se modernizar, e, principalmente receber apoio durante a sua formação inicial, no período da licenciatura, para poder dedicar-se as turmas de educação básica, atendendo as exigências e dificuldades no aprendizado que a maioria dos alunos apresenta. Nesse viés, surgem as políticas Públicas destinadas à formação de professores com o propósito de contribuir positivamente com esse processo.

Para isso, o governo deve investir em políticas públicas voltadas para fomentar a educação que abracem a formação inicial do licenciando como é o caso do Programa Institucional Residência Pedagógica, que é um alicerce para o estudante de Licenciatura ser inserido e ter o contato com o ambiente no qual pretende trabalhar. Desse modo, através dessa experiência adquirida, o universitário continue a dar valor à formação docente. Sendo assim, deve haver um diálogo constante entre Universidades e escolas para identificar as necessidades apresentadas e vincular projetos que beneficiem essas Instituições de Ensino.

Um dos órgãos governamentais de fomento às políticas públicas de formações de professores é a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Sendo esta uma fundação que está vinculada ao Ministério da Educação (MEC), responsável por investir na pós-graduação (mestrado e doutorado).

A CAPES foi inicialmente chamada de: “Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, foi criada em 11 de julho de 1951, pelo Decreto nº 29.741, com o objetivo de "assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do país". Em 1953, é implantado o Programa Universitário, principal linha da Capes junto às universidades e institutos de ensino superior, contratando professores visitantes estrangeiros, estimulando atividades de intercâmbio e cooperação entre instituições, concedendo bolsas de estudos e apoiando eventos de natureza científica. Em 1961, a CAPES subordina-se diretamente à Presidência da República.” (BRASIL, 2018).

No ano de 2007, a CAPES também passou a apoiar a formação de professores da educação básica desenvolvendo as seguintes atividades: Avaliação da pós-graduação; Acesso e divulgação da produção científica; Investimentos na formação de recursos de alto nível no país e no exterior; Promoção da cooperação científica internacional; Indução e fomento da formação inicial continuada de professores para a educação básica nos formatos presencial e a distância (CAPES, 2008).

O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), que entrou em vigor em janeiro de 2007, têm boa parte dos fundos destinados ao pagamento dos salários dos professores ativos na rede pública de ensino, podendo ser usado também para remunerar os membros e a parte técnica da escola, entre eles funcionários e professores.

Este recurso também é utilizado para aquisição de materiais didáticos e equipamentos para manutenção das escolas, conforme o art. 7º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB): Os estados e o Distrito Federal arrecadam esse fundo coletando os impostos referentes aos estados e municípios, já o governo Federal distribui de acordo com as regras estabelecidas e com o número de alunos matriculados na educação básica, cabendo ressaltar que a distribuição dessa quantia visa suprir as necessidades e investir na formação de professores.

A educação profissional foi a tendência das políticas públicas na década de 1930 no governo do presidente Getúlio Vargas. Nesse período, o movimento Pioneiros da Educação defendiam uma escola pública de qualidade, na qual o Estado teria que assumir a responsabilidade no qual diz respeito ao processo educacional(oferta e qualidade), universalizando o ensino para atender a toda a população e não só parte dela, estendendo o ensino para as crianças, jovens e adultos.

Esse pensamento faz emergir o lema da educação renovada, perspectiva na qual era estabelecido o aprendizado do aluno ao longo da sua vida.

Durante muitos anos nas décadas de 1960 e 1970, o Brasil adotou o tecnicismo. Então, isso tudo influenciou as iniciativas das políticas educacionais até os dias atuais. Com o passar dos anos, o Brasil mostrou uma constituição nova na década de 1980, onde foi apresentado um cenário de globalização, competitividade e neoliberalismo, o mundo multipolar possibilitava o relacionamento econômico entre os países que apresentava desenvolvimento. Desse modo, os países desenvolvidos precisavam de tecnologias e para se obter a tecnologia deveria se investir em educação. (BRASIL, 2018).

Dando sequência à formulação das leis voltadas a educação e a formação docente temos a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que foi criada no ano de 1996. Em um dos seus artigos regulamenta a necessidade do professor ter o diploma de ensino superior para poder atuar no Magistério, o que antes só era exigido o nível médio de ensino, oferecido pelas escolas normais, então a procura por licenciaturas aumentou e o governo tinha como objetivo criar políticas públicas que suprissem a necessidade de adquirir conhecimentos teóricos necessários à formação desses professores, para assim satisfazer a exigência da educação básica, pois o licenciando com o diploma do ensino superior estaria mais apto a desenvolver as suas habilidades, de acordo com o capítulo IV, art.43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). A educação superior tem por finalidade:

- I - Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II - Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III - Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV - Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V - Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI - Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII - Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.
- VIII - Atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares (Incluído pela Lei nº 13.174, de 2015). (BRASIL, 1996).

Os órgãos do governo responsáveis pelo sistema educacional implementam programas que auxiliam e aprimoram, a educação do país, para os alunos e professores estarem preparados para cessarem as dificuldades no aprendizado e para elevarem o desenvolvimento do país.

Ainda no contexto das políticas públicas para a formação de professores pode ser citado o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica- PARFOR, integra parcerias do governo com os Estados, os municípios e as instituições de ensino para aprimorar a formação do professor. Conforme dados da Capes o Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR, 2010).

É uma ação da Capes que visa induzir e fomentar a oferta de educação superior, gratuita e de qualidade, para profissionais do magistério que estejam no exercício da docência na rede pública de educação básica e que não possuem a formação específica na área em que atuam em sala de aula.

De acordo com a Capes o PARFOR estabelece os seguintes objetivos:

Induzir e fomentar a oferta de educação superior, gratuita e de qualidade, para professores em exercício nas redes públicas de educação básica, para que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB; Promover a articulação entre as instituições formadoras e as secretarias de educação para o atendimento das necessidades de formação dos professores, de acordo com as especificidades de cada rede. Contribuir para o alcance da meta 15 do PNE, oferecendo aos professores em serviço na rede pública, oportunidade de acesso à Formação específica de nível superior, em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam; Incentivar o desenvolvimento de propostas formativas inovadoras, que considerem as especificidades da formação em serviço para professores da educação básica, buscando estratégias de organização de tempos e espaços diferenciados que contemplem esses atores; Estimular o aprimoramento dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) das licenciaturas, tendo por base as experiências observadas nas turmas especiais implementadas. (CAPES,2010).

Outro programa de políticas públicas para formação de professores que precedeu o Programa Institucional de Bolsas Residência Pedagógica, foi o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

O PIBID serviu de espelho para a implementação do Programa Residência Pedagógica. Conforme dados do Ministério da Educação- MEC, 2018 o PIBID foi criado em 2007 pelo próprio órgão com apoio da CAPES e do FNDE, tendo como objetivo dar apoio aos estudantes de Licenciatura, elevando a qualidade de ensino. O programa é voltado para a formação inicial dos professores em cursos de licenciatura nas instituições públicas, integrando a Universidade ao cotidiano das escolas públicas.

Ao participar da proposta o discente passa a desenvolver projetos na escola, sendo acompanhado pela professora da escola e um docente da Instituição de Educação Superior. De acordo com a portaria nº 46, de 2016, Seção II, Art.4, são objetivos do programa;

Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; Contribuir para a valorização do magistério; Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede

pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério e Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (CAPES, 2016).

Assim, as políticas públicas estimulam a preparação para formação de professores suprimindo a necessidade de praticar a teoria dada nas disciplinas da Universidade, e elevando o nível do profissional que vai ser admitido na rede pública de ensino.

2.1 Importância do Programa Residência Pedagógica para a formação do professor de Geografia

O Programa Institucional de Bolsas Residência Pedagógica foi uma iniciativa das políticas públicas para complementar as formações de professores e dá suporte aos universitários. Através dele os residentes recebem auxílio financeiro, dando continuidade aos seus estudos, além disso, o programa oferece uma base para a prática da profissão de professor no ambiente escolar, pois o discente estará em contato constante com a sala de aula, intervindo na explanação dos conteúdos junto ao professor preceptor (nomenclatura atribuída ao professor da Escola básica que recebe o Programa Residência Pedagógica).

O Programa surgiu para aprimorar a formação dos professores, ou seja, alunos de licenciaturas das Universidades que participam do programa são encaminhados para a convivência no ambiente escolar para adquirir experiências. Cada professor preceptor fica responsável por acompanhar 10 alunos residentes na escola em que ele atua. Levando em consideração essa dinâmica, fui direcionada para a Escola Municipal Padre Antonino, no bairro de Bodocongó, em Campina Grande – PB. Criado no ano de 2018, o Programa de Residência Pedagógica visa:

Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias; Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica; Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos

cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (EDITAL, CAPES, N° 06/2018).

Diante do exposto, o programa citado contribui de várias formas, beneficiando a Instituição de Ensino Superior - IES, sendo mais um reforço na formação do professor, além das disciplinas que fazem parte da carga horária curricular, incentivando a relação da universidade com a escola, inserindo os discentes na prática durante a sua formação inicial, beneficia a professora preceptora e os residentes através do auxílio financeiro, o qual se faz muito importante na manutenção dos bolsistas em relação aos gastos com transportes, xerox e materiais bibliográficos para aprimorar o seu conhecimento. O Programa Residência Pedagógica é definido conforme o artigo 2 das definições:

A residência pedagógica é uma atividade de formação realizada por um discente regularmente matriculado em curso de licenciatura e desenvolvida numa escola pública de educação básica, denominada escola-campo. A residência pedagógica terá o total de 440 horas de atividades distribuídas da seguinte forma: 60 horas destinadas à ambientação na escola; 320 horas de imersão, sendo 100 de regência, que incluirá o planejamento e execução de pelo menos uma 2 intervenção pedagógica; e 60 horas destinadas à elaboração de relatório final, avaliação e socialização de atividades. Na escola-campo, o residente será acompanhado por um professor da educação básica, denominado preceptor. A orientação do residente será realizada por um docente da IES, denominado docente orientador. A coordenação do Projeto Institucional de Residência Pedagógica será realizada por um docente da IES, denominado Coordenador Institucional. (EDITAL, CAPES, N° 06/2018).

Para dar início as participações no Residência Pedagógica, comecei a acompanhar a regência junto a professora preceptora da escola campo de estágio. Ficando ciente das obrigações como residente, cumpri as regras estabelecidas em edital, conforme orientações da CAPES. Segundo a cláusula quarta do termo de compromisso assinado pelos residentes, eles devem cumprir os seguintes deveres para não ser desligado do programa:

Elaborar seu plano de atividades em conjunto com docente orientador e o preceptor; Cumprir a carga horária mínima 440 horas de residência nos termos da portaria 38/2018; Desenvolver as ações do plano de atividades com assiduidade e de forma acadêmica, profissional e ética; Elaborar e entregar os relatórios previstos no prazo estabelecido no plano de atividade; Participar das atividades de acompanhamento e avaliação do programa definidas pela Capes ou pela IES; Comunicar qualquer irregularidade no andamento da residência ao seu docente. (CAPES, n° 06/ 2018).

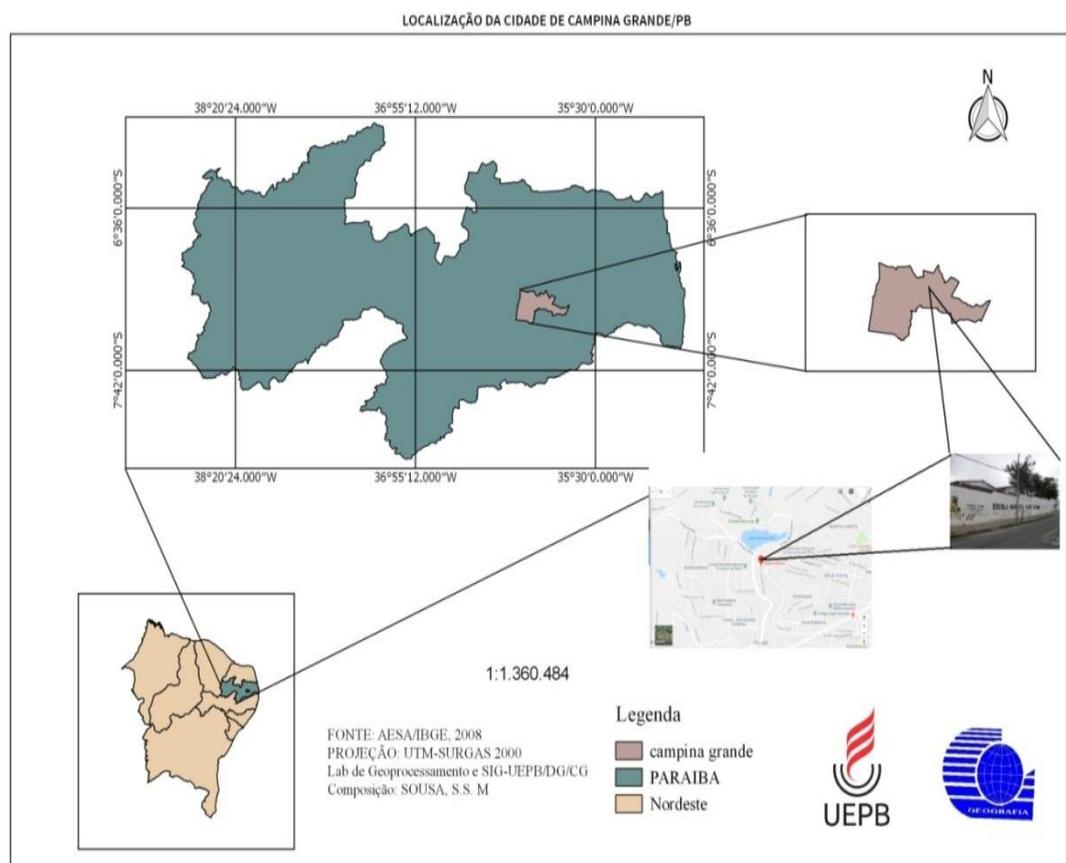
Ao participar da equipe que forma o subprojeto de Geografia, a partir do programa Residência Pedagógica o discente é preparado e gratificado com a as bolsas de auxílio que a CAPES oferece, estimulando o acadêmico a prosseguir na sua formação docente, lhe dando a oportunidade de estar imerso na escola campo adquirindo habilidades para atrair alunos que se disponham a enfrentar uma Licenciatura, dando prosseguimento a carreira de professor.

O Programa Residência Pedagógica oferece uma preparação de excelência, pois o residente convive com aprendizagens distintas, com a base do ambiente escolar e a orientação do professor que orienta esse aprendiz, e mantendo um vínculo com a Escola e com os alunos. Devido a Universidade oferecer um ensino mais teórico, falta para os futuros professores à convivência e a gestão de uma sala de aula durante o seu processo de desenvolvimento e aprendizagem profissional. Dessa maneira, o programa causa impacto no ensino e facilita a ampliação do conhecimento do aluno na sala de aula da Escola pública de ensino básico.

3 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR

A Escola Municipal Padre Antonino, está localizada na Rua Carlos Alberto de Sousa, 255, Bodocongó, na cidade de Campina Grande – PB (Figura 01).

Figura 01: Mapa da localização geográfica da Escola Municipal Padre Antonino.



Fonte: AESA/IBGE, 2008, adaptado por SOUSA, S.S. M. 2018.

Com as seguintes modalidades de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), Educação de Jovens e Adultos (EJA). Foi construída no ano de 1988, na administração do prefeito Ronaldo Cunha Lima, tendo como primeira diretora Maria José da Silva. O nome da escola foi dado em homenagem a um padre redentorista, Padre Antonino Witschge, natural de Amsterdam na Holanda, que prestava apoios missionários à comunidade. (PPP, p. 6. 2015).

Quanto a estrutura física a escola encontra-se em bom estado de conservação, apresentando uma boa estrutura, e está situada em um terreno de 2.733,66 m quadrados, tendo sua área de construção de 935, 24 m quadrados. A escola dispõe de salas individuais para as seguintes funções: diretoria, secretária, cantina, laboratório de informática, sala dos professores, além de possuir doze salas de aulas, com as seguintes turmas: 6º ano (cinco turmas), 7º ano (três turmas), 8º ano (três turmas), 9º ano (duas turmas), uma biblioteca, espaço para o programa Mais educação, quadra de esportes, (figura 2) estacionamento para carros, motos e bicicletas, quatro banheiros, depósitos e horta e jardim.

Figura 02: Estrutura física da Escola Municipal Padre Antonino.



Fonte: FREITAS, E. C. 2019.

A Escola Municipal padre Antonino funciona no momento com 806 alunos distribuídos nos turnos, manhã e tarde atendendo as modalidades de Ensino Infantil: turmas

de pré- escola, Ensino Fundamental: anos iniciais, anos finais e Educação de Jovens e Adultos (EJA), noturno, recebendo alunos dos Bairros próximos: Pedregal, Bodocongó, São Januário, Ramadinha, Bela Vista, Malvinas e outros.

Possui as seguintes quantidades de professores do Ensino Fundamental e EJA que se distribuem nos três turnos: Geografia (2), História (3), Filosofia (3), Inglês (3), Matemática (3), Português (3), Ciências (2), Artes (2), Educação Física (1).. E dispõe de um total de um quadro de funcionários, entre eles: (vigias, merendeiras, supervisora, secretários, cuidadores de alunos especiais (a escola atende a trinta alunos que necessitam de Educação especial). De acordo com o Projeto Político Pedagógico, 2015: a Escola Municipal Padre Antonino, tem como missão educar com responsabilidade através da oferta de serviços educacionais de qualidade e assim conseguir capacitar os seus educandos, para uma vida em sociedade.

4 METODOLOGIAS UTILIZADAS NAS AULAS DE GEOGRAFIA NO ÂMBITO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Para obtenção das informações desse trabalho, foram exercidas buscas por fontes bibliográficas, que tratavam a respeito do tema sobre políticas públicas e formações de professores no Brasil. A pesquisa é de cunho descritiva, pois demonstra os conhecimentos adquiridos com o convívio no ambiente escolar, juntamente com as turmas acompanhadas durante a minha estadia no programa, desenvolvendo em sala de aula, a minha aproximação na regência para aperfeiçoar o meu desenvolvimento profissional. Descrevo assim, as principais orientações repassadas aos residentes para alcançar de fato os métodos práticos de ensino.

Ocorreram observações das aulas com a professora preceptora, como também o conhecimento do perfil dos alunos, através da aplicação de um questionário diagnóstico. Acontecendo assim, a investigação sobre qual tipo de metodologia deveria ser usada para tornar as aulas mais dinâmicas, para que os alunos pudessem assimilar o conteúdo abordado na sala de aula com o cotidiano do aluno.

O planejamento do projeto de intervenção foi proposto para a turma com o seguinte tema: “Análise das áreas de risco devido à ocupação irregular do espaço geográfico, dando ênfase ao relevo”. O uso de slides, leitura de mapas, atividades extras e discussões sobre a atualidade se tornou indispensável, por serem recursos que estimulam os alunos a observarem as imagens apresentadas.

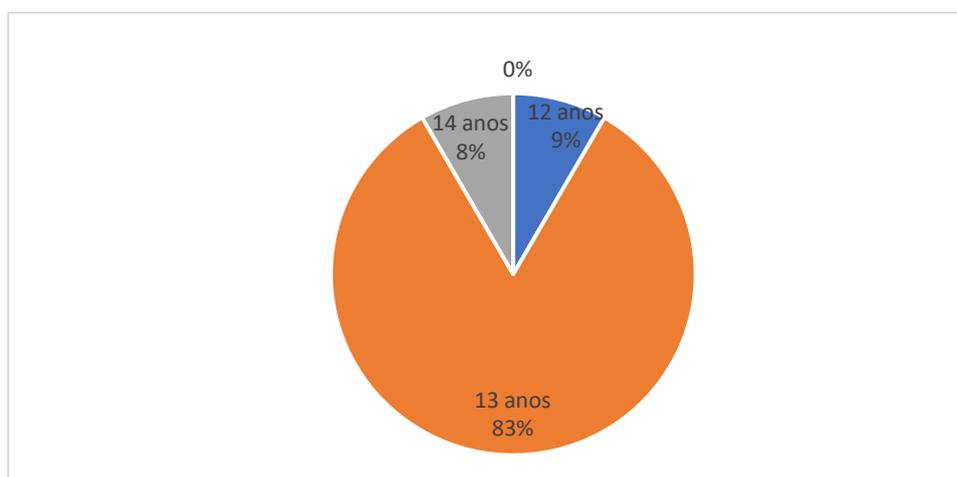
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Informações coletadas com a aplicação do questionário em relação ao perfil dos alunos

A partir do questionário diagnóstico aplicado nas turmas foram detectadas as seguintes informações: a maioria dos alunos entrevistados era do sexo masculino; especificamente; vinte meninos e dezesseis meninas, estando cinco alunos ausentes no dia da aplicação do questionário diagnóstico, formando uma turma com quarenta e um alunos no total.

Esses adolescentes apresentavam idade na faixa dos 12 aos 14 anos, sendo a predominância na faixa etária dos treze anos. (Figura 03), fato este que na fase da adolescência é um pouco complicado para se trabalhar, pois muitos dos alunos estão numa fase de rebeldia. Os pais repassam a responsabilidade de educar os filhos para a escola, sobrecarregando a função do professor, que antes era submetido apenas a mediar o aprendizado, passando a enfrentar os problemas sociais. , fato esse que dificulta a conexão com o professor e o aprendizado do aluno, pois muitos alunos são desprovidos de educação no âmbito familiar, transferindo essa responsabilidade para a escola.

Figura 03: Idade dos alunos do 8º ano B.



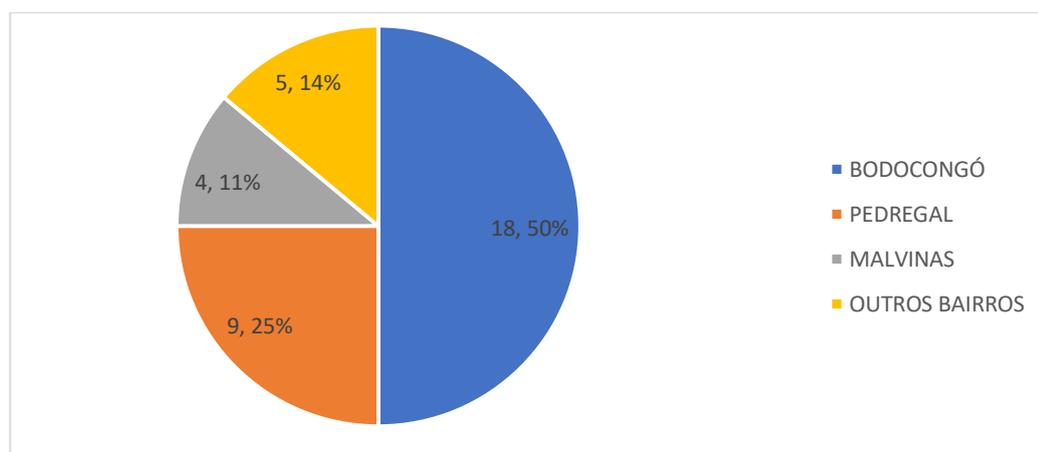
Fonte: FREITAS, E. C. 2019.

Indagados sobre o bairro em que residiam, foram informados respectivamente, os bairros próximos a Escola Municipal Padre Antonino, fator esse que facilita o acesso dos alunos ao ambiente escolar. Por serem bairros próximos a escola, facilita o deslocamento dos alunos. Muitos vão caminhando para chegar ao seu destino. É tanto que as aulas são

estendidas no período da tarde até o horário das 17h: 50min, favorecendo a aplicação de mais conteúdos e mais horas disponíveis para a relação do professor com os alunos.

Alguns desses bairros sofrem com a violência, falta de investimentos públicos, segurança e infra- estrutura, o que faz com que a maioria dos alunos levem problemas externos, sociais e familiares para a vida escolar. (Figura 04) representa a distribuição dos alunos nos bairros da cidade de Campina Grande-PB.

Figura 04: Bairros em que os alunos residem.



Fonte: FREITAS, E. C. 2019.

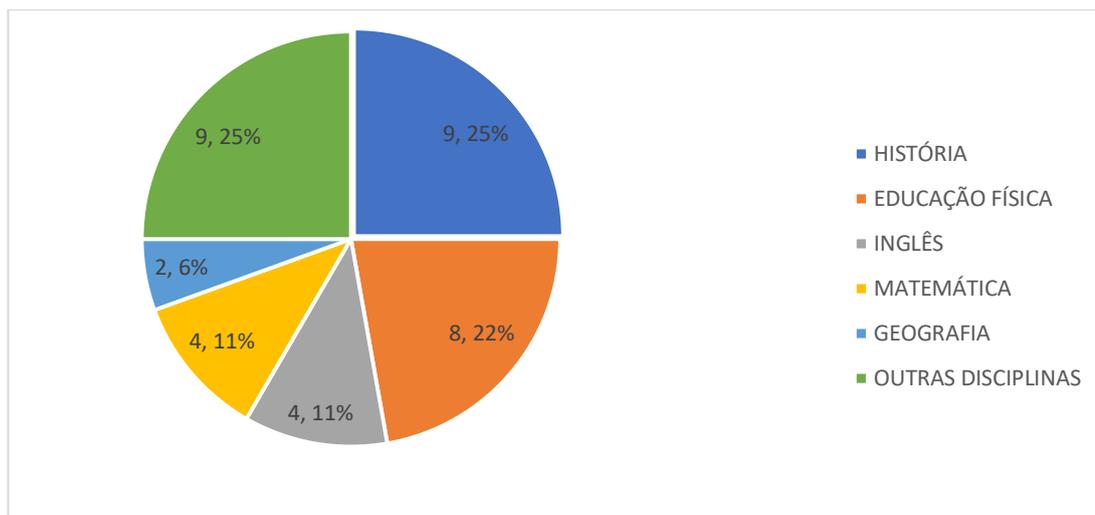
Para fugir dos problemas sociais que os cercam, muitos alunos vão para a escola apenas por uma obrigação cultural, pois veem esse ambiente como ponto de encontro com os amigos e ficam com conversinhas paralelas. Desse modo, o professor tem que ter discernimento dos fatores externos ao ambiente escolar que interferem na dedicação dos alunos aos estudos. Saber ouvir os conhecimentos prévios dos alunos sobre o conceito dos temas e estudos geográficos é tão importante como conhecer o ambiente de vivência dos mesmos.

Não é possível respeito aos educandos, á sua dignidade, a seu ser formando- se a sua identidade fazendo-se, se não se levam em consideração as condições em que eles vêm existindo, se não se reconhece a importância dos ‘ conhecimentos de experiência feitos’’ com que chegam á escola. O respeito devido á dignidade do educando não me permite subestimar, pior ainda, zombar do saber que ele traz consigo para a escola, (FREIRE, 2015, p.62).

Em relação à matéria escolar que mais se identificam (Figura 05), tiveram no maior índice a disciplina de História, em seguida, Educação Física, sucedida por Língua Inglesa e Matemática, em relação à disciplina de Geografia, no caso alguns comentaram ser uma disciplina normal, como as outras.

Questionados sobre porque gostam ou não da disciplina de Geografia, o resultado foi o seguinte, dezoito gostam, dezessete não gostam e um diz não opinar a respeito. Mas, a verdade é que muitos só vão para Escola por obrigação dos pais. O professor fica responsável, por identificar as dificuldades dos alunos perante o entendimento do conteúdo e despertar o interesse deles pela disciplina de Geografia.

Figura 05: Disciplinas que mais se identificam.



Fonte: FREITAS, E. C. 2019.

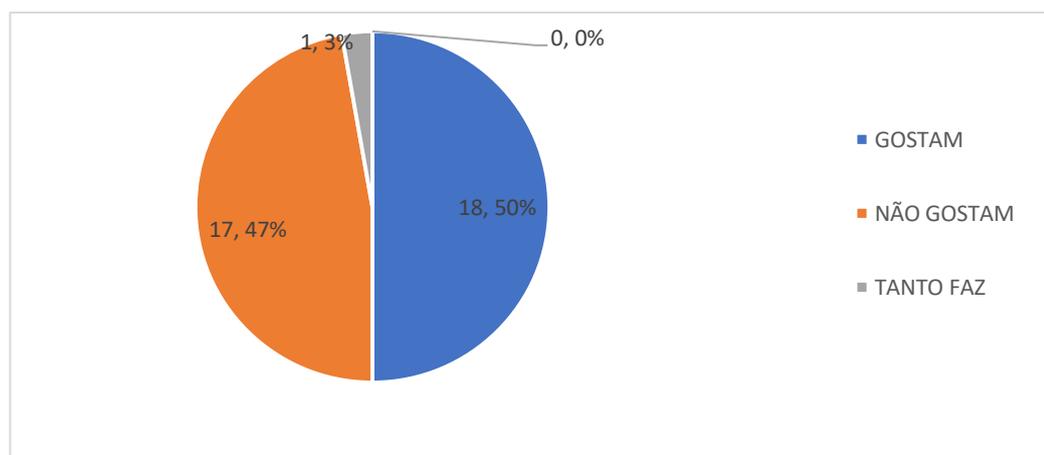
A opção pela disciplina de Geografia, se define pelos alunos de maneira dividida, sendo que a turma fica diante da questão de ainda assimilar o ensino da Geografia, ou seja, a metodologia do professor com o estudo da matéria de fato. Alguns ainda não diferenciam o gosto pela Geografia, pela maneira autoritária do professor na sala de aula. Para entendermos essas circunstâncias que surgem no ambiente escolar, se o aluno tem apreço pela disciplina ou pelo professor é necessário que o mesmo se prepare emocionalmente. Segundo Pereira:

Duas perguntas que nós, professores devemos sempre nos fazer é: “Como podemos ensinar melhor um tema tão importante?” e “Em que o aprendizado da geografia contribui para o crescimento de nossos alunos? Entendemos que as respostas a essas questões só podem ser encontradas individualmente por nós, professores de geografia em nossas reflexões diárias a respeito do nosso trabalho pedagógico e é claro, compartilhando nossas aspirações com os colegas em horários destinados a essas discussões. Tais questionamentos são, portanto, um exercício necessário. (2012,p.21).

Essa preferência por outras disciplinas, talvez seja pelo fato da desvalorização do professor, com os baixos salários que recebem como remuneração por seu árduo trabalho. A carga horária de aulas está disponível contemplando mais as disciplinas de Matemática e Português, para completar a sua renda o professor de Geografia tem que se desdobrar e

ministrar aulas em várias escolas, o que se torna uma atividade cansativa, comprometendo o seu desempenho e não despertando o interesse dos alunos. De certa forma, o gosto pela disciplina de Geografia é igualitário entre ambos os lados, como podemos observar no (Figura 06).

Figura 06: Opinião dos alunos sobre a disciplina de Geografia.



Fonte: FREITAS, E. C. 2019.

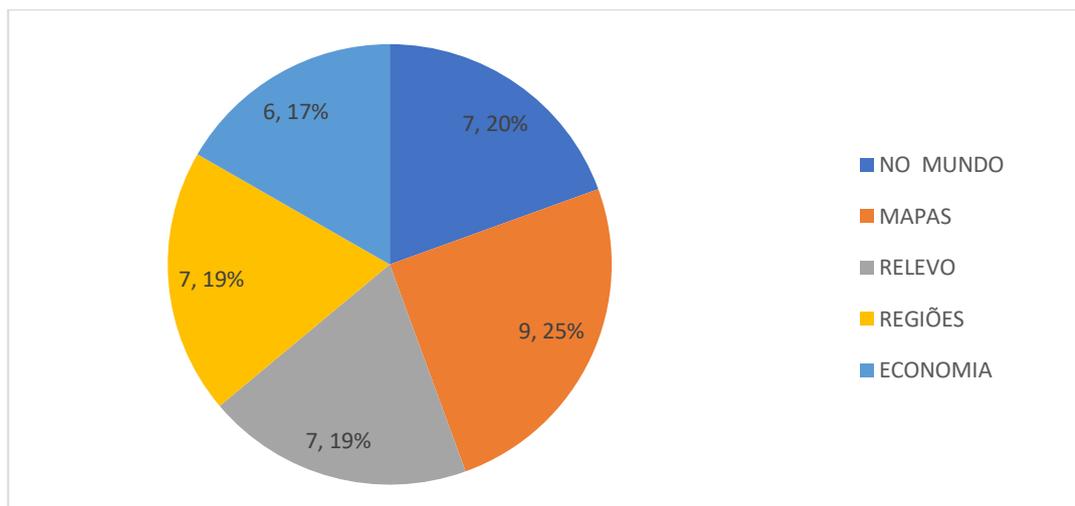
A preparação para uma aula é essencial na prática de ensino, mediante essa correria em está presente na regência de varias turmas, o professor não tem disponibilidade para se dedicar a elaboração dos planos de aula, utilizando o mesmo para as turmas da mesma série, na maioria das vezes pode dá certo, mas sabemos que a metodologia de ensino utilizada numa determinada turma, pode não funcionar com outra, pois todos os alunos apresentam diferenças que acabam ocasionando imprevistos na sala de aula, de modo que, o professor deve está preparado para enfrentar. Através das trocas de experiências com outros colegas de profissão na formação de professores, eles vão ter uma base para amenizar esses possíveis conflitos.

Os conceitos fundamentais nos quais se baseia o estudo da Geografia são de extrema importância para se começar a discussão dos conteúdos geográficos com os alunos, ao longo do tempo foram dadas várias definições, mas com as transformações humanas no espaço de caráter exploratório a Geografia passou a ser uma ciência que segundo Pereira (2012, p.21) “estuda a relação do homem com o meio. Dessa relação surge o espaço em que habita a humanidade; o espaço geográfico, produto histórico e social formado pelo conjunto dos elementos naturais e dos objetos humanos.”

A Geografia estuda o que especificamente? Como você ver a Geografia em seu cotidiano? Essa disciplina se faz presente em que momento em sua vida pessoal e escolar?

Questionados sobre as perguntas anteriores, eles foram bem breves nas suas respostas, não tendo o posicionamento de pesquisador, simplesmente rabiscaram os relatórios sendo que a maioria indicou como a Geografia sendo o estudo de mapas, o restante da turma se dividiu e teve opiniões entre: a Geografia estuda o relevo, as regiões e a economia do país respectivamente. (Figura 07).

Figura 07: Opinião dos alunos em relação ao estudo da Geografia.



Fonte: FREITAS, E. C. 2019.

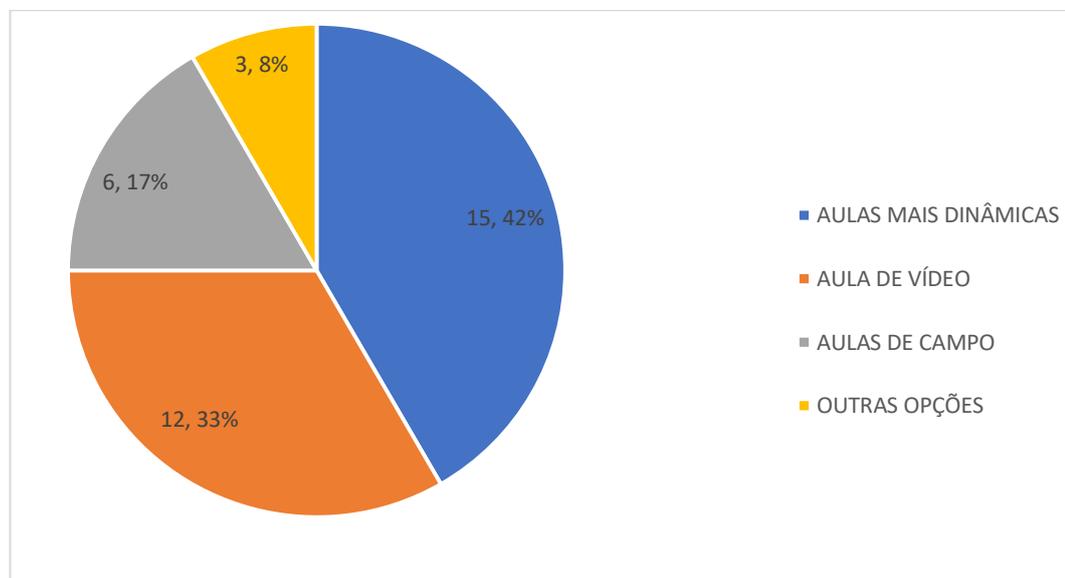
Buscando melhorias no ensino da Geografia, a turma indicou as suas sugestões para serem usadas durante a regência da disciplina, mas cabe apenas ao professor se ele vai adotar ou não essas recomendações. O professor deve ter o domínio de estabelecer o planejamento e o proceder das aulas, ele busca a opinião dos alunos, apenas para aprimorar o desenvolvimento do aprendizado da turma.

A responsabilidade do professor, de que às vezes não damos conta, é sempre grande. A natureza mesma de sua prática, eminentemente formadora, sublinha a maneira como a realiza. Sua presença na sala é de tal maneira exemplar que nenhum professor ou professora escapa ao juízo que dele ou dela fazem os alunos. E o pior talvez dos juízos é o que se expressa na “falta” de juízo. O pior juízo é o que considera o professor uma ausência na sala, (FREIRE, 2015, p.64).

Grande parte da turma, estabelecida nos quinze alunos modestamente, optou para intervir com aulas mais dinâmicas (Figura 08), porém não especificaram exatamente o que de fato estavam querendo. Em outra concepção doze dos trinta e seis alunos entrevistados, opinaram pelo uso dos vídeos ou slides durante as aulas. O restante optou por aulas de campo

e alguns, chegaram a dizer: “deixa do jeito que estar, que estar bom assim.” ou seja, utilizando o livro didático, apenas.

Figura 08: Sugestões para as aulas de Geografia.



Fonte: FREITAS, E. C. 2019.

O conhecimento do perfil dos alunos se faz imprescindível, para todo professor identificar as principais dificuldades que cada aluno apresenta, poderá buscar formas de intervir e utilizar métodos de ensino que atendam a todos, de modo que estimule o aprendizado do aluno. Saber ouvir é essencial, o professor deve rever a sua maneira de ensinar, para que a aula de Geografia não se torne tediosa.

Desse modo, o professor deve interagir com os alunos, visto que na sua prática profissional consiga desenvolver o aprendizado de forma que transforme um conteúdo considerado chato, em algo encantador.

Nessa direção vale ressaltar um dos desafios que acompanha a história da educação tem sido superar o uso da reflexão na prática profissional, suas bases de sustentação são a teoria, e a reflexão coletiva poderá oportunizar ao professor a tomada de consciência dos sentidos de sua profissão e, assim, ressignificar a sua prática, leva-lo a refletir sobre sua cultura, suas experiências pessoais e profissionais, o que lhe possibilitará o exercício da autonomia (SILVA, 2013,p.41)

De acordo com as propostas metodológicas apontadas como sugestões para as aulas de Geografia, referentes aos dados coletados durante a aplicação do questionário diagnóstico, foram aplicadas atividades lúdicas, com uso de imagens xerocadas, inserindo atividades além do livro didático, referentes aos conteúdos abordados na turma durante as aulas.

5.2 Desenvolvimento das atividades do Programa Residência Pedagógica

As reuniões com a coordenação no programa Residência Pedagógica aconteceram a cada quinze dias, normalmente nas quartas-feiras à tarde. O primeiro encontro teve início no mês de agosto, de 2018, momento no qual foram repassadas as informações e obrigações dos residentes para com o envolvimento no programa (Figura 9). Durante os encontros seguintes tivemos a sugestão da leitura, do livro Geografia: Pequena História Crítica, do autor Antônio Carlos Robert Moraes.

Como atividade, foi proposta a elaboração de um fichamento do texto para ser entregue a coordenadora, realizamos também a discussão das ideias principais do texto, com a turma toda relatando suas opiniões. Para assim, termos um entendimento de como se deu a evolução do pensamento geográfico e seus reflexos no ensino de Geografia. Foi realizado também o fichamento do texto: Professores do Brasil: Impasses e desafios, discutido no auditório II da central de aulas da UEPB, pelos residentes, pela coordenadora com participação dos professores receptores e da professora convidada para o debate na mesa. (Figura 10).

Figura 9- 10: Encontros com os residentes e a coordenação do subprojeto.



Fonte: Blog Georesidentes, 2018.

Tivemos uma aula demonstrativa com o professor de Geologia, repassando os métodos de como se trabalhar na sala de aula com os conteúdos Geológicos e Geomorfológicos, relatando a relevância das aulas de campo para uma melhor compreensão dos conteúdos abordados. Em novembro foi discutido a importância do programa Residência Pedagógica na formação do professor de Geografia, posto que o período do Estágio Supervisionado

destinado aos estudantes de Licenciatura é oferecido num curto período, também discutirmos sobre o projeto de intervenção a ser trabalhado com a turma, e como vamos lidar com o aprendizado no espaço escolar.

Todos esses temas demonstram a importância em estar envolvido no programa, adquirindo meios para aprimorar a formação como docente em Geografia, interligando os conhecimentos que cada universitário traz consigo, trocando ideias e buscando melhorias para prática desenvolvida. Através das orientações de pessoas competentes e dispostas a nos aconselhar e também nos corrigir, para assim efetuar um trabalho de qualidade nas instituições de ensino. Para Tardif:

Defendendo, portanto, a unidade da profissão docente do pré-escolar á universidade. Seremos reconhecidos socialmente como sujeitos do conhecimento e verdadeiros atores sociais quando começarmos a reconhecer-nos uns aos outros como pessoas competentes, pares iguais que podem aprender uns com os outros. Diante de outro professor, seja ele do pré-escolar ou da universidade, nada tenho a mostrar ou a provar- mas posso aprender com ele como realizar melhor nosso ofício comum. (TARDIF, 2002, p.244).

Em dezembro de 2018 foram realizadas discussões sobre os novos compromissos para com o programa, como a nova carga horária de 100h de regência, e a comemoração do final do semestre, com os que compõem a equipe Residência Pedagógica de Geografia da UEPB. A partir das orientações, dadas pela coordenação do Programa Residência Pedagógica, sendo encaminhada à convivência no ambiente escolar da Escola Municipal Padre Antonino, iniciando as atividades no mês de outubro, de 2018.

A percepção do espaço escolar, iniciou-se no primeiro momento, após serem estabelecidos os compromissos com o Programa Residência Pedagógica e os meus deveres enquanto residente com respeito ao Projeto Político Pedagógico (PPP), da escola.

A Escola Municipal Padre Antonino estabelece em seu Projeto Político Pedagógico (PPP): seguiu normas estabelecidas pela prefeitura municipal de Campina Grande-PB, tendo a participação por núcleos, onde a equipe multiprofissional composta por direção, supervisora, assistente social e psicóloga estabelecem o que precisa ser abordado, reunindo-se com todos os professores e funcionários que compõem a equipe técnica, e se posicionam através de reuniões com dinâmicas e apresentações de textos reflexivos e informativos para serem discutidos oralmente e se buscar a melhor maneira de trabalhar no ambiente escolar.

Todos os membros reunidos propõem o tema a ser explorado durante o ano letivo na escola. Definidos tópicos como família, cultura, meio ambiente, cidadania, sustentabilidade,

entre outros. Mediante o Projeto Político Pedagógico da escola estabelece no tópico 3.3.2 as seguintes ações para a gestão pedagógica:

Acompanhar os programas e a execução dos planejamentos elaborados pelos professores e a equipe técnica. Promover a utilização plena dos recursos e equipamentos disponíveis na escola, para a realização do trabalho pedagógico, mediante planejamento sistemático dessa atualização. Organizar o conselho de classe nos finais de bimestres, diagnosticando os pontos positivos e negativos, buscando soluções dentro da proposta pedagógica. Acompanhar os programas e a execução dos planejamentos elaborados pelos professores e equipe técnica; Monitorar a frequência dos alunos mantendo a família e os órgãos responsáveis notificados sobre faltas. Oferecer apoio pedagógico para alunos das séries iniciais que estão apresentando dificuldades no processo ensino-aprendizagem (leitura e escrita); Orientar, incentivar e viabilizar oportunidades pedagógicas especiais para alunos com dificuldades de aprendizagem e necessidades educacionais especiais. Organizar plantões pedagógicos, via convites, a fim de repassar informações sobre a aprendizagem dos alunos, e fortalecer a participação da família na escola. (PPP, 2015, p.9).

Os professores devem seguir as orientações da direção escolar para que essas ações sejam cumpridas ao longo do ano. O planejamento se faz essencial, pois é um caminho a ser seguido, para obter as metas desejadas. Estabelecido o planejamento escolar, o professor fica responsável por realizar seu planejamento de ensino, de acordo com a turma em que vai lecionar.

A ação docente está voltada não só nas exigências de sala de aula, mas está diretamente ligada a exigência social e a experiência de todo o alunado. Para tal tarefa é necessário que a escola se organize e promova reuniões para direcionar todas as ações. Esse momento chamou de planejamento, que é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações; se não pensarmos detidamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes da sociedade. (LIBÂNEO, 1994, p.222).

A minha atuação como residente em contato direto com os alunos, teve início no dia 02 de outubro, de 2018, na turma do nono ano B, numa turma de trinta e nove alunos. Foram acompanhadas aulas duas vezes semanais sendo na terça-feira das 14h: 30min às 15h: 30min, e na quinta-feira das 13h: 00 às 14h: 30min. Primeiramente, foram realizadas as observações da turma da sala de aula e da forma como o professor administra as aulas, para ir se adaptando ao ambiente escolar.

Foi aplicado com os alunos um questionário diagnóstico, no qual eles relataram o que entendem sobre a disciplina de Geografia, e também deram sugestões sobre novas dinâmicas nas aulas para um melhor desempenho na aprendizagem. Com o intuito de conhecer melhor o aluno individualmente, e o perfil da turma com a qual vou interagir durante a participação como residente, para assim, detectar as dificuldades e intervir com aplicação de metodologias que desenvolvam o aprendizado dos alunos. Dessa forma, Freire \complementa:

Todo ensino de conteúdos demanda de quem se acha na posição de aprendiz que, a partir de certo momento, vá assumindo a autoria também do conhecimento do objeto. O professor autoritário, que se recusa a escutar os alunos, se fecha a esta aventura criadora. Nega a si mesmo a participação neste momento de boniteza singular: o da afirmação do educando como sujeito de conhecimento. É por isso que o ensino dos conteúdos, criticamente realizado, envolve a iniciativa do professor que deve estimular aquela tentativa no educando, ajudando-o para que a efetive. (FREIRE, 2015,p.122).

Na rotina das aulas sempre é realizada a chamada escolar, a professora usa o livro didático lendo cada parágrafo com a turma, seguindo como se fosse um seminário com um grupo de alunos em cada aula, que lêem os textos sobre o continente europeu e explicam o que entenderam. Para casa é repassado os exercícios do final do capítulo do livro, nos quais a professora dá os vistos no caderno, e a contagem servirá como auxílio para a nota do aluno.

O livro utilizado nessa turma foi Geografia: espaço e vivência, 9º ano do ensino fundamental, Levin Boligian, 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2015. O livro é dividido em dezoito capítulos, nos quais estavam sendo abordados os seguintes:(Quadro 01).

Quadro 01: Capítulos trabalhados com a turma do 9º ano.

CAPÍTULOS TRABALHADOS	CONTEÚDOS ABORDADOS NAS AULAS
CAPÍTULO 12	<ul style="list-style-type: none"> * O espaço geográfico europeu, incluindo os seguintes tópicos: *A indústria na Europa desenvolvida; Indústria e recursos energéticos; Indústria e Urbanização na Europa desenvolvida; Uma densa e completa rede urbana; *O espaço agrário na Europa desenvolvida; *Os transportes no espaço europeu; *Dinamismo regional na Europa.
CAPÍTULO 13	* União Europeia (os desafios econômicos, políticos e sociais).
CAPÍTULO 14	<ul style="list-style-type: none"> * A Rússia; *Organização do espaço geográfico; *O espaço agrário na Rússia; *A atividade industrial na Rússia; *Os transportes e a integração do espaço geográfico russo; *os problemas ambientais; *As etnias e o desafio da unidade territorial; *Rússia: o retorno da potência mundial.
CAPÍTULO 15	<ul style="list-style-type: none"> *A Bacia do Pacífico: *o círculo de fogo e a Bacia do Pacífico; *Oceania: o continente do Pacífico.

Fonte: Transcrição do sumário do livro, 2018.

A cada término das apresentações da equipe de alunos era realizada a intervenção do estágio, dando as devidas contribuições sobre o tema a ser desenvolvido na aula. Em seguida, finalizando assim, as apresentações e marcando a avaliação pra próxima aula. No decorrer das observações da relação da turma com a professora e os conteúdos abordados, foi realizada a intervenção abordando o conteúdo através da apresentação de slides, fazendo um resumo de todo o assunto abordado durante as aulas. No qual eram feitas perguntas aos alunos sobre cada tópico e aqueles mais ativos respondiam interagindo com a aula.

A intervenção do estágio supervisionado em Geografia II ocorreu, após a apresentação dos alunos, foi elaborado um resumo dos conteúdos que foram ministrados nas aulas, apresentando uma aula dinâmica, expondo imagens sobre os continentes e questionando os alunos sobre os seus conhecimentos a respeito dos tópicos abordados.

A aula foi satisfatória, devido ao interesse dos alunos, que se mostraram bem participativos, pois davam exemplos do cotidiano, interligando com o seu espaço de vivência, mostrando que estavam captando o assunto discutido na sala de aula e adquirindo conhecimentos que desenvolvem o processo de aprendizagem.

As atividades do ano letivo 2019 foram iniciadas com reuniões de planejamento escolar para realização das atividades a serem realizadas durante todo o ano, com participações de todas as pessoas que compõe o ambiente escolar, sendo definidas assim, os objetivos a serem alcançados. Para isso, é necessário o comprometimento de todos, devido estar estabelecido na lei seguinte das Diretrizes e Bases da Educação Nacional Art. 13. Os docentes incumbir-se de:

Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; Elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; Zelar pela aprendizagem dos alunos; Estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento; Ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional; Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade. (Art. 13 da Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96). (BRASIL, 1996).

Em seguida, a professora preceptora que atua na escola, destinou qual turma seria acompanhada pelos residentes, em comum acordo com a disponibilidade de cada um, para desenvolver a intervenção pedagógica do projeto. Fiquei com os cuidados perante a turma do oitavo ano B, do Ensino Fundamental.

A turma inicialmente estava com 41 alunos matriculados no total, sendo que ao passar dos tempos, restavam apenas trinta e seis alunos na sala, alguns foram transferidos para outras

escolas, o que se torna uma quantidade elevada de alunos, e possivelmente uma maior distração durante as aulas.

O conhecimento da turma ocorreu no dia 19/02/2019, onde foi aplicado com a classe o questionário diagnóstico, para identificar o perfil de cada um, e administrar durante o período de regência, a intervenção pedagógica no âmbito do Programa Residência Pedagógica, onde deveria ser abordada uma aula com novas metodologias de ensino, que busquem aprimorar o conteúdo do livro didático, além dos textos trabalhados nas aulas, considerando as solicitações mais propostas após a coleta dos dados.

Nesse caso, a opinião dos alunos em relação as suas principais dificuldades na aprendizagem da disciplina foram bastante eficazes, posto que como residente e aprendiz no desenvolvimento profissional da regência, tive a oportunidade de trabalhar o conteúdo que se interligasse com a vivência da turma.

Foram identificados os conteúdos específicos estabelecidos tanto no livro didático, como a busca em outras fontes de pesquisa. No planejamento de ensino, junto com a preceptora do Programa Residência Pedagógica (Figura 11), estabeleceu-se as seguintes atividades a serem desenvolvidas com a turma do oitavo ano B.

Figura 11: Reunião com a professora preceptora e os alunos residentes.



Fonte: FREIRE, J. G. 2019.

O plano de ensino nos orienta a como desenvolver a aula, quais conteúdos serão apresentados e a metodologia que se deve usar, para os professores terem uma noção de quais conteúdos vão ser trabalhados naquela turma. Os conteúdos planejados para as aulas estavam

dispostos no seguinte livro didático. Geografia espaço e vivência, 8º ano do ensino fundamental do autor Levin Boligian, 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

O conteúdo a ser ministrado durante as aulas é apenas uma previsão do plano de ensino elaborado, pois acontecem imprevistos que podem direcionar a execução da aula para outro aspecto. Desse modo, elaboramos o quadro seguinte: (Quadro 02). Aonde cada residente desenvolveu as suas principais atividades para assegurar um melhor desempenho na atuação da regência, pois o licenciando já vai ministrar as aulas tendo conhecimento do que vai ser desenvolvido com a turma, despertando a atenção dos alunos e executando atividades extras, que podem ser preparadas com antecipação durante a consulta a fontes que sirvam como bases, para associar com os textos abordados pelo autor do livro didático.

Quadro 02: Plano de atividades para desenvolver durante a regência com a turma do 8º ano B.

ATIVIDADES	DATA
Conhecimento da turma	19/02/2019
Aplicação do questionário de estágio com os alunos/discussão sobre o que é a Geografia e onde ela está presente no cotidiano do aluno.	26/02/2019
Discussão dos conteúdos do livro didático, para elaboração de provas. Atuação do residente como professor, a partir das intervenções nas aulas.	02/04/2019 23/04/2019 08/08/2019 15/08/2019
Apresentação do projeto de intervenção com a turma (sobre o tema: Análise das ocupações irregulares no espaço geográfico, dando ênfase ao relevo).	16/07/2019
Preparação das atividades vinculadas ao projeto	18/07/2019 – 05/09/2019
Apresentação dos trabalhos desenvolvidos com os alunos, onde cada grupo elaborou o seu cartaz e relatou para os demais alunos da turma.	10/09/2019
Preparação dos alunos para a realização de uma gincana na escola, onde cada turma fica responsável por um continente. Competirão com as turmas do 8º ano C, 9ºano A, 9º ano B. Nossa equipe ficou com o tema: Continente Americano.	24/09/2019 - 10/10/2019
Realização da I Gincana do Conhecimento da Escola Municipal Padre Antonino.	17/10/2019

Fonte: elaborado pela própria autora. 2019.

Inicialmente retratando o conteúdo sobre os tipos de vegetação mundial, tema referente ao capítulo do livro didático, utilizado pela professora preceptora. Foram usadas

algumas imagens sobre as principais vegetações brasileiras e proporcionei o uso do mapa, para identificação dessas vegetações em cada um dos Estados brasileiros.

O uso do quadro branco foi para explicação e resumo do conteúdo a ser trabalhado durante a regência, onde são repassadas informações, para que os alunos capturem e escrevam em seus cadernos para possíveis consultas, diante das dúvidas que surgem durante a aula, pois mesmo estando na sala o número de alunos agrupados na turma do oitavo ano B é muito elevada, por isso dificulta um pouco se movimentar-se entre as cadeiras, para atender a cada um individualmente. Como podemos observar nas seguintes imagens: (Figura 12).

Figura 12: Trabalhando o conteúdo sobre tipos de vegetações brasileiras.



Fonte: FREITAS, E. C. 2019.

Os alunos concluíram a atividade proposta e me entregaram para futura correção e acúmulo da nota para o Primeiro Bimestre. Foi aplicada, uma prova de conhecimentos, sobre os conteúdos expostos para a turma. Referindo-se eles: a organização do espaço geográfico mundial; a natureza e a transformação do espaço; tempo geológico da Terra; o clima e sua influência no tipo de vegetação. Ao final de cada discussão dos capítulos, os alunos faziam o exercício adotado pelo autor do livro.

Após conclusão das atividades foram observados os cadernos e realizada a correção do exercício. Caso o tempo cessasse, o exercício ficaria para ser concluído na residência dos alunos e serem conferidos na próxima aula. Somando com as atividades a serem

desenvolvidas pela professora atual. (provas, vistos e comportamento). Para realizações das atividades do Segundo Bimestre, foi aplicado o conteúdo referente aos capítulos três, quatro e cinco e seis (Quadro 03) que tratava-se respectivamente de:

Quadro 03: Conteúdos trabalhados com a turma do 8º ano B.

CAPÍTULOS TRABALHADOS	CONTEÚDOS	PROPOSTAS METODOLÓGICAS	RESULTADOS OBTIDOS
CAPÍTULO TRÊS	O trabalho e a tecnologia nas sociedades capitalista. Abordamos como se desenvolve o trabalho na sociedade que aderiu o sistema capitalista, onde existem as divisões de classes sociais;	Citar exemplos do dia a dia dos alunos exemplificando com relação ao trabalho nas fabricas que envolve o dono da produção, que no caso são os patrões e os assalariados que vendem sua força de trabalho. Mostramos como ocorre a divisão do trabalho, citando como exemplo a empresa Alpargatas que cada funcionário é responsável por executar algum tipo de atividade.	Os alunos foram bastante participativos durante a aula, pois se tratava de algo que eles presenciavam, visto que muitos alunos tinham familiares empregados na fábrica citada.
CAPÍTULO QUATRO	Espaço poder e territórios nacionais: um mundo com povos e culturas diferentes; as disputas territoriais por zonas de fronteiras.	Discutir com a turma a questão do respeito as culturas e as religiões de outras pessoas, fazendo eles se conscientizarem que apesar das diferenças, pertencemos a uma única Nação, por isso o respeito ao outro deve vir em primeiro lugar, mostrou-se que o Brasil foi formado por vários povos.	Os alunos citaram as danças da atualidade e se empolgaram em falar de danças como funk, capoeira e forró.
CAPÍTULO CINCO	Do mundo bipolar ao multipolar; o sistema capitalista e o socialista; a queda do socialismo; o cenário geopolítico atual.	Como proposta de atividade extraclasse, os alunos deveriam pesquisar em casa as principais características do modo socialista e do modo capitalista de governo e fizessem uma tabela no caderno, na aula seguinte; eram ditas essas características pela professora	os alunos responderam a qual tipo de governo estava relacionado aquela característica.
CAPÍTULO SEIS	Um mundo fragmentado, porém globalizado; globalização e Divisão Internacional do Trabalho- DIT.	Os alunos deveriam procurar um exemplo, e mostrar como aquele objeto era produzido em vários lugares diferentes e depois essas peças eram compradas para assim, montar a máquina, seja ela, automóvel, celulares ou computadores).	Os alunos mostraram como se dá a divisão das atividades entre os países, onde cada um é responsável por produzir uma peça diferente de um determinado objeto.

Fonte: FREITAS, E. C. (2019).

Para obtenção da nota para o Terceiro Bimestre, foi proposta pela direção escolar que a forma de avaliar os alunos fosse de maneira diferente. A próxima atividade para complementar a nota bimestral, foi através do projeto de intervenção do Programa Residência Pedagógica, com o tema: “Análise da ocupação das áreas de risco, devido à ocupação

irregular do espaço geográfico, dando ênfase ao relevo”. Aplicando as unidades de relevo que se destaca no Brasil e na Paraíba.

Trabalhou-se com a turma a importância de se conhecer sobre essa temática natural para entender os efeitos dos desastres naturais ocasionados em áreas submetidas à construções indevidas, tanto no espaço natural quanto no espaço geográfico; fazendo com que os alunos observem o local onde moram e entendam como se dá a intervenção humana e as consequências que causa ao meio ambiente; expondo a temática natural do relevo de forma que os alunos compreendam o seu espaço vivido e não apenas de modo baseado nos conceitos sobre relevo intitulados nos livros didáticos.

Considera-se que a identificação de um conceito exato para relevo seja de importância menor para o trabalho escolar com esse conteúdo. Entretanto, frequentemente esse conteúdo é tratado somente de forma conceitual e não se contempla a construção, mas sim a “informação” conceitual. Questiona-se um ensino que somente informe e que parta de conceitual, sobretudo quando a imprecisão marca o conceito. O conceito é meio para um fim de aprendizagem e não o fim da aprendizagem; ele deve orientar as tomadas de decisões de um professor, norteando seu uso e sua apropriação para interpretação espacial de um fenômeno. (ROQUE, 2013, p.54).

Todavia, mesmo sendo informadas do perigo que apresentam essas construções indevidas em locais como morros, planícies alagadas, entre outros, não há muito a se fazer, pois a condição financeira não permite que essas pessoas modifiquem as suas moradias, investindo numa boa estrutura. Essas residências, muitas vezes são construídas a partir de materiais como tabuas e papelões, que não suportam os fenômenos naturais. Dessa maneira, aprendemos que ao se tratar de temas como esses na sala de aula, muitos alunos se identificam e acabam comentando o seu modo de vida e de seus familiares e as situações em que estão, acaba influenciando no contexto escolar.

A partir de então, foi estabelecido que a turma desenvolvesse observações ao seu redor e elaborasse um trabalho escrito, juntamente com construções de cartazes que mostrassem as ocupações irregulares do relevo e relatassem as problemáticas físico-naturais do espaço geográfico, para ser apresentado em forma de seminário, onde a turma foi dividida em equipes de cinco pessoas, formando-se assim oito grupos respectivamente.

Com o objetivo de aproximar o cotidiano dos alunos com a temática que iríamos abordar, aplicou-se atividades que deveriam ser elaboradas e apresentadas através de seminários, foi informado para os alunos durante a apresentação através de slides, sobre o projeto de intervenção, uma aula interativa a partir de vários aspectos relacionados a temática

do relevo, não se restringindo em apenas conceituar, mas de buscar informações preliminares dos alunos relacionados ao conteúdo. (Figura 13).

Figura 13: Apresentação do seminário dos alunos do 8º ano B.



Fonte: FREITAS, E. C. 2019.

Para ministrar uma boa aula, se fez necessário muito estudo, para esclarecer algumas dúvidas que surgissem durante a abordagem da temática do relevo com os alunos, pois o professor deve primeiro buscar fontes para depois repassar e interligar essas informações com os alunos que estão atentos a qualquer deslize.

O conhecimento do conteúdo da matéria ensinada refere-se às compreensões do professor acerca da estrutura da disciplina, como ele organiza cognitivamente o conhecimento da matéria objeto de ensino. O domínio da estrutura da disciplina não se resume tão-somente ao conhecimento bruto dos fatos e conceitos do conteúdo, mas também abrange a compreensão dos processos de sua produção, representação e validação epistemológica, o que requer entender a estrutura da disciplina, compreendendo o domínio atitudinal, conceitual, procedimental, representacional e validativo do conteúdo. (SILVA, 2013, p.59).

Em decorrência da obtenção das notas para o terceiro bimestre buscou-se, além das participações dos alunos no projeto de intervenção estipulado pelo residente, aplicar uma gincana do conhecimento com as turmas de oitavo e nono anos, onde os responsáveis pela organização são os residentes do Programa Residência Pedagógica na escola.

Cada residente ficou na responsabilidade de trabalhar um continente com os seus alunos. Fui responsável por repassar para o 8º ano, o conteúdo sobre o tema. Começamos desenvolvendo a construção do mapa do continente americano, e distribuindo os países em suas devidas localizações geográficas. A aula foi gratificante, pois os alunos foram bastante participativos. (Figura 14).

Figura 14: Elaboração do mapa do Continente Americano.



Fonte: FREITAS, E. C. 2019.

A I Gincana do Conhecimento da Escola Municipal Padre Antonino foi realizada no dia dezessete de outubro de 2019, com o objetivo de dinamizar as aulas de Geografia despertando o interesse dos alunos e promovendo o conhecimento através das atividades lúdicas, ocorrendo a socialização entre os alunos, professores e funcionários, promovendo um maior desempenho desses estudantes no seu processo de ensino e aprendizagem, sendo uma forma divertida de se fixar os conteúdos. A turma na qual fiquei responsável com o tema Continente Americano, era a equipe azul. (Figura 15).

Figura 15: Realização da I Gincana do Conhecimento.



Fonte: FARIAS, F. W. C. 2019.

Todas essas atividades desenvolvidas durante a regência são bases para se trabalhar meios de estimular o interesse dos alunos pelas aulas, são atividades lúdicas, que aprimoram o ensino, além do uso do livro didático que também é uma ferramenta indispensável ao uso durante o ano letivo, pois trazem orientações baseadas na atualidade, bastando apenas que interliguem os assuntos com o cotidiano dos discentes, buscando potencializar o aprendizado e a compreensão dos textos.

Através do Programa Residência Pedagógica estabelecido em 18 meses, tive a oportunidade de conhecer as relações do professor com os alunos, aprimorando a formação profissional do universitário, posto que a carga horária estabelecida para as disciplinas de Estágios Supervisionados na Universidade é considerada pouca, onde o estagiário tem um tempo estipulado para conhecer a turma, ministrar aulas e aplicar atividades avaliativas.

Desse modo, ao participar do programa desenvolvi atividades com uma turma do 3º ano do Ensino Médio me senti preparada ao enfrentar as batalhas durante a regência na turma do (Figura 16), durante o Estágio Supervisionado III, realizado na Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia, localizada na cidade de Campina Grande- PB.

Figura 16: Regência na turma do 3º ano do Ensino Médio.



Fonte: FREITAS, E. C. 2019.

A turma confiou na minha segurança ao repassar os conteúdos, e com a minha preparação no âmbito do Programa Residência Pedagógica, ministrei as aulas com responsabilidade, fazendo com que, os alunos discutissem sobre os temas abordados. Através dos planejamentos aprendidos nas reuniões com os residentes, desenvolvi um bom plano de aula, atividades sobre os textos do livro didático e avaliações, com intuito de completar as notas do bimestre.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notoriamente a prática docente aliada a uma boa capacitação profissional complementa o crescimento do professor, e faz a diferença no processo de desenvolvimento do ensino- aprendizagem sob o viés da criticidade, daí a importância de programas e políticas públicas voltadas esse viés, que é a formação inicial e continuada dos profissionais que atuam de forma direta na educação.

Esses Programas voltados para melhora e a formação desses profissionais, podem e devem ter um significado amplo, pois são estas políticas públicas que irão nortear caminhos que apontem meios a serem seguidos. Uma boa escola se forma, a partir de bons educadores, que estejam preparados para enfrentar as dificuldades da sala de aula. Quando assumimos o papel de ministrar as aulas, conseguimos compreender a realidade pela qual passam os professores no seu ambiente de trabalho, como acadêmica em formação estar inserida na sala de aula me deu a oportunidade de adquirir experiências necessárias para saber desenvolver as habilidades exigidas de um professor.

Assim, quero enfatizar que para o processo de aperfeiçoamento do educador é necessário a convivência na escola, e especialmente desenvolvendo a prática na sala de aula. A transcendência do Programa Residência Pedagógica na formação do professor de Geografia, é essencial, pois o período do estágio supervisionado é curto. Além disso, o projeto de intervenção a ser trabalhado com a turma, nos dá a comodidade de se trabalhar algo novo, diferenciado com os alunos, de modo que eles se interessem mais pela disciplina de Geografia, e só desenvolvemos essas habilidades, após conhecermos o perfil da turma e identificar suas dificuldades de aprendizagem, e assim distinguir qual o conteúdo mais adequado para ser trabalhado com os alunos e conduzir uma aula eficiente.

Fazer parte do Programa Residência Pedagógica amplia a nossa competência. A formação do professor de Geografia necessita de programas que saciem a falta de prática dos universitários de licenciatura. Envolver-se como residente é ser de fato um segundo professor a atuar durante as aulas juntamente com a preceptora, pois ela nos dá toda a orientação necessária ao nosso desenvolvimento profissional, transferindo suas experiências.

Portanto, ao se trabalhar os conteúdos e compartilhar os saberes, o residente se sente motivado a seguir como professor, nessa fase em que a procura pelas Licenciaturas está mais defasada. Todo o esforço das atividades exigidas durante o Programa Residência Pedagógica é recompensado com a satisfação que sentimos em ver o quanto os alunos estão se

envolvendo com as aulas, em como estamos se desenvolvendo com a socialização, com essa convivência no espaço aonde de fato vamos atuar, a escola.

O Programa Residência Pedagógica com o subprojeto de Geografia, de fato, contribuiu para a minha formação como futura professora de Geografia, pois como aluna de licenciatura, essa força e apoio que o programa nos dá, fortalece o crescimento profissional, já que, os componentes curriculares ligados ao ensino e a prática de Geografia nos oferece pouco tempo em sala de aula, não sendo o suficiente para obter o convívio necessário com as turmas e com o espaço escolar, pois uma turma sempre é diferente da outra e a mesma estratégia a ser usada durante as aulas não dariam certo com outras turmas, pois ao se depararmos com situações diferentes sabermos como reagir para não se cometer erros.

A lacuna existente no estágio supervisionado em Geografia, devido ao curto período de desenvolvimento das aulas e convivência com os alunos da escola de educação básica, é preenchida através da participação dos estudantes de Licenciaturas em programas desenvolvidos para a formação inicial de professores. Programas estes como o Residência Pedagógica.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, M. V.; FERNANDES, N. A. M. Políticas públicas para formação de professores. **Revista Em Aberto**, Brasília, v.30, n° 98, 2017. Disponível em: <https://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/issue/view/280>. Acesso em: 08 out.2019.

-BRASIL, Lei n°9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://legislaçãoplanalto.gov.br/legislação.nsf/viiv_identificacao/lei%209.394-1996?Opendocument. Acesso em 19 ago. 2019.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação
<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11694333/artigo-13-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996>. Acesso em: 15 out. 2019.

BRASIL, Ministério da Educação, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. História e missão. Disponível em <http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/historia-e-missao>. Acesso em: 20 ago.2019.

CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa Institucional de Bolsas PIBID: 2018. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>. Acesso em 29 out.2019.

CAPES, Edital n° 06/2018. Programa Residência Pedagógica. Chamada pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica.

CAPES, Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica- PARFOR. Publicado em jan, de 2010. Disponível em: capes.gov.br/educacao-basica-parfor. Acesso em: 14 out.2019.

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do professor de Geografia**. Ijuí: ed. Unijui, 2013.- 168p.- (coleção Ciências Sociais).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários á pratica educativa/ Paulo Freire: Paz e Terra, 2015.**

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez.1994.

MÉIER, Marcos, 1961. **Mediação da aprendizagem: contribuições de Feuerstein e de Vigotsky/ ed. Leograf. 2007.**

OLLIVEIRA, D.S; MELO, J. A. B; **Diálogo entre ensino de Geografia e literatura: uma leitura das categorias geográficas presentes no poema triste partida (Práticas Geográficas: experiências de pesquisa e ensino de Geografia no Estado da Paraíba)**. Campina Grande: EDUEPB, 2017.

PEREIRA, Robson da Silva. **Geografia**. São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção a reflexão e a prática de ensino; 7).

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (**PPP**), Escola Municipal Padre Antonino, 2015.

ROQUE, Ascensão, V. de O. Abordagem do conteúdo relevo na educação básica. In: CAVALCANTI, Lana de Sousa. (org.). **Temas da Geografia na Escola Básica**. Campinas. São Paulo: papiros, 2013.

SILVA. Rejane Dias da. **A formação do professor de matemática**: um estudo das representações sociais. Campina Grande: EDUEPB, 2013.

TARDIFF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 12. ed. -Petrópolis, RJ: Vozes,2011.